

MONÓLOGOS SOBRE OS DIAS

Monólogo dos livros perdidos:

Trabalhei incansavelmente. Levantei-me às seis e meia, um conto de

fatiguei-me, cheguei às seis da tarde quebrado e incerto, hesitei antes de ir jantar a um restaurante de minha predileção, cedi que tinha gado e bastante para comer durante uma semana, e que a Egídio Álvaro

me parecia fazer-me um pequeno presente, um gesto pouco, e além disso estava com fome, e aliado tinha sido mau, e com mil raios, os dias não voltam mais, e talvez eu me sentisse feliz, estando, rodeado de comedores, de pratos exquisitos, de ruído e de sorrisos de empregadas de salão, ingenuos como um clube de mentes, simples. Dois homens subindo uma avenida, de madrugada, numa noite calma, um pouco fria, cansados, lentos, levemente sonolentos, desejando a frescura da cama e o calor do quarto, ruminando ideias e recordações, embalados por sons longínquos, embebidos na suavidade luminosa da cidade. Era um outro mundo, e que eu ansiava

As imagens acorriam como um exército mel escorrendo dos favos de amêlhas selvagens para a boca, sem pressas, adocicadas, obsessivas, um pouco viciosas, pegajosas e sempre aliciantes.

A espaços, como um ferrão envenenado, rápidas, cruéis, brutais, julgando e condenando como um tiro à queima roupa, atitudes passadas que eles, matreiramente, tinham arrumado e enterrado no subconsciente.

Velhos pombos dormitavam nas estátuas, friorentos. Táxis habitavam o asfalto, com segurança. Frio de fim de dia, e corpo vibrar de

Era madrugada, eram dois amigos, eram recordações revolvendo-se.

Situação incansavelmente repetida na monotonia dos dias e das descobertas, tantas vezes afogada em álcool ou em sono ou em carícias sem sentido ou em palavras esmagadas pelo peso do seu vazio, ou em jogos de tédio.

Se a ideia
é fazer uma
palavra composta
como os ingleses
usam por ex
A-WEZ-TO-DO-MAN
acho uma
excelente ideia.
Mas o que se
for um erro
de ortografia?

parece um
discurso de
reitor

acho de
seu pai
transfere
os seus
contos
num
memor
interior
de
poeira

inferior
inferior

Monólogo de Mário, cortado pelo monólogo de Pedro, pelos
silêncios bruscos, pelos passos, pelos ruídos, pelos raros e lanci-
nantes mergulhos noutros passados, por um calafrio visão eternidade.

Monólogo dos livros perdidos.

Trabalhei encansavelmente. Levantei-me às seis e meia
da manhã, parti na atmosfera brumosa, vi o Sol vencer, fatiguei-me,
fatiguei-me, cheguei às ~~seis da tarde~~ quebrado e incerto, hesitei
antes de ir jantar a um ~~restaurante da minha predileção~~, decidi
que tinha ganho o bastante para comer durante uma semana, e que me
merecia, que merecia fazer-me um pequeno presente, um gosto pouco,
e além disso estava com fome, ~~e almoço tinha sido mau~~, e com mil
raios, os dias não voltam mais, e talvez eu me sentisse feliz, ~~co-~~
~~mando~~, rodeado de comedores, de aromas exquisitos, de ruído e de
sorrisos de empregadas de balcão, ingênuos como um ciúme de meni-
na, simples porque não eram calculados, mas vindos assim, espontâ-
neamente, ao correr das conversas e dos gestos. Escolhi um prato
simples e barato, ~~não encomendei paté - já porque estava um pouco~~
~~farto de paté com pão seco~~, já porque pensei que três ~~patés~~ ^{portugueses?} eram
um livro e que um livro era um outro mundo, e que eu ansiava últi-
mamente por outros mundos e que estava louco por ampliar os me-
us conhecimentos - e hesitei longamente antes de acompanhar o meu
sotaquepeçado "Bien de Bresse" com um segundo quarto de tinto, de-
cidi-me pela extravagância, guardei o café para mais tarde, lancei-
me na rua, e caminhei um pouco leve, um pouco lírico, um pouco lou-
co, um pouco talentoso.

Sem dúvida estava num dia pouco normal porque parei de
chofre e esbanjei um terço de livro em avelãs torradas, senti o
sangue aquecer nas veias, dominar o frio do fim de dia, o corpo vi-
brar docemente e tudo correr melhor, um pouco melhor do que habi-
tualmente. Assim, comprei também um maço de cigarros, de que não ti-
nha verdadeira necessidade - sacrifiquei de uma assentada um li-
vro ou meia sessão de cinema (~~equivalência certa, não faças con-~~
~~tas, porque eu compro livros de bolso ou em segunda mão~~) - e
acendi logo um. A fadiga tomou-me um breve instante à entrada do

Metropolitano, hesitei entre a casa e o café, o repouso e as luzes. Venceram os encontros, o café, a vida, a possibilidade remota de encontrar uma rapariga, de falar com ela, de fundir o gelo dos seus olhos, sei lá, de pôr a sua pele a emanar perfumes, e as suas mãos a procurarem, tontas, e os dedos a tamborilarem sem ela se dar conta. Os dias são assim, e eu também, imprevisíveis como uma flor no deserto ou uma paixão na vida. Imprevisíveis mas reais, pois te digo que aconteceu, a rapariga estava lá, e fomos ridiculamente ternos, trocámos nossos segredos - alguns, alguns, tanta coisa fica na sombra, aguardando a morte - e eu esqueci muita coisa, e os dias difíceis, e desilusões, e promessas, e construí imagens como catedrais e sorrisos como alegrias.

Sacrificando o dia seguinte, duas exposições, um amigo, um encontro importante, talvez um belo pulo no futuro, e muitas preocupações, demos-nos a noite, fomos a um café ~~que eu conhecia e onde se reuniam tipos interessantes~~, ouvimos cantar, ouvimos declarar, ouvimos umas belezas estranhas, e tudo serviu para quebrar os nossos muros invisíveis e levar o olhar para lá dos olhos, a carícia para lá da pele, a palavra para lá da consciência, o tempo para lá da morte, e tudo serviu para matar passados e dar ao sorriso o rigor da infância e ao corpo a pureza de um grito de alegria.

A fome veio de novo, e nós com ela, fazendo planos, dizendo "comia agora um bom chouriço com batatas fritas" ou "eu preferia uns cogumelos com molho especial", e emborcando cerveja, lembrando velhas histórias de bifes e de coelho à caçadora ou até mesmo de faisão morto por acaso e transformado em banquete.

Nas contas oficiais eu perdi sete refeições, e com elas a segurança de sete dias, porque fomos ao mercado central, acompanhámo-nos de uma garrafa de vinho da reserva da casa, e trocando beijos, braços enlaçando as cinturas, celebrámos a matinal caminhada da clássica ao longo do rio... à descoberta da luz que dói nos olhos...

ouvindo, não cheirando, não sentindo, como dois astros solitários, luminosos, suficientes... Não nos tocámos. Nem se lembrei de separar-nos com esforço, embriagados em nós e nossos ritmos. Depois do

Condição

Smob

Pelo amor de Deus não transformes os teus contos num mero intervalo de poesia

Quebrou a récita, não acabando o gesto de acariciar uns cabelos que, sem razão alguma, ambos imaginavam longos, e terminou:

Um dia, um passado que, sabe-se lá porquê, ficou em mim. Gastei tudo o que tinha ganho, perdi o dia seguinte, ao rmei tarde e acordei com a cabeça pesada... do vinho, certamente.

6 Monólogo de Pedro, iniciado como reacção às palavras de Mário, continuado como um caminho na memória, uma perseguição de coisas, e depois uma tristeza.

Monólogo da culturação.

Repetindo o que me disse a Helena, um dia em que nos achámos inteligentes e confidentes, comer é uma tarefa secundária, e o que importa é poder realizá-la diariamente. *não me lembro com certeza outra vez! HORROR*

que seja combo de vitela, pernil ou carapau, pouco importa. O que não impede que, chegada a ocasião, se dê o devido valor a uma cozezinha farta, variada, rica, suculenta, ah! ...regada com bons vinhos...temperada com excelentes molhos...rematada com conhaques especiais e cafés de primeira qualidade, ah! ...e nesse dia eu comi em casa do Anselmo, para comemorar farras antigas, entre risadas largas e ditos espirituosos, carregados de significações, subtis, maliciosos, o que me deu uma excelente disposição. É depois de almoços assim que estamos preparados para as meditações complacentes, para os juízos benévols, para considerar o mundo como um vasto quadro simples, poético, ingénuo, amável. Comprei um livro que andava a cubiçar e que me fazia falta para esclarecer alguns pontos nebulosos do meu conhecimento. *com tristeza*

Encontrei a Lúcia, com quem fui tomar um café, e com quem falei muito, muito, sobre o que fazíamos, sobre o Teatro, sobre o Cinema, a Pintura, a Literatura, o Amor, a Juventude, sobre os nossos projectos e os nossos sonhos, sobre o futuro e a vida, multiplicando os nossos espantos perante as descobertas que cada frase trazia, as súbitas maravilhas e harmonias que descobríamos nas palavras. *Perdo Hermannos não*

Passamos alheados entre a multidão, não vendo, não ouvindo, não cheirando, não sentindo, como dois astros solitários, luminosos, suficientes... Não nos tocámos. Nem me lembrei. E separámo-nos sem esforço, embebidos em nós e nossos ritmos. Depois do

Pls see
milk
jars.

segue

an pilados
de antenas,
nao consegue
a intens
de ser
discreto.

- opoziti -
- kontrastanti

e deixei-me
c impied
que o anterior
foi muito de
facto e este
foi experimentado

Com di si ~~un~~

11 miles. Depo
to point down

jantar, estava um frio seco, fui ao cinema apreciar o filme mais discutido da semana, assegurar-me das minhas opiniões, vibrar um pouco, assimilar. Como um ¹intelectual normal, pois ²que, ³Inteligente e sensível. Analítico. Friamente lúcido, embora capaz de se comover, ⁴o que me aconteceu no filme, que era excelente, belo, terrivelmente íntimo e violento.

Here we go again
O Marques filou-me à saída, o velho Marques, lembra-te, o raposa do Marques, palmadeámos nas costas, chaliceámos, falámos do filme e da rapaziada conhecida, e dos problemas ³em voga, e sei lá mais de quê, e eu senti as comissuras dos lábios rígidas à força de sorrir, e uma leve dor de cabeça que me passou depressa. Discutimos até à exaustão a situação dos intelectuais, insistimos, apontámos, criticámos, gargalhámos... então... debitámos tudo o que sabíamos, o que suspeitávamos, o que imaginávamos... como bons amigos, claro, contentes de se ver, alegres, satisfeitos, sem problemas, dragando cervejas e camarões.

Antes de adormecer, e para rematar o dia, li um capítulo de uma das obras fundamentais da Humanidade, tu sabes, aquelas que fazem parte do património comum, as obras primas do génio de todos os tempos, ... do D. Quixote, em suma. E adormeci sem problemas nem dificuldades.

Se queres que te diga a verdade, bem, a verdade, foi mais um dia morto, sem um arfar, uma paixão, um pânico, uma dádiva, um salto na escuridão, um sobressalto. "

Era uma cidade matinal, uma avenida, dois amigos, recordações, o primeiro eléctrico acordando os velhos e cansados pompos, um traço num muro atestando a morte de mais um dia, preocupações sem conta fervilhando nas cabeças que se lançavam na jornada...

Tudo velho e conhecido.

O melhor que te conheço.



* tu ouves o teu amigo, vivo e diante de ti, Chamas as tuas palavras
gem falam como o teu amigo exactamente, não se ouve nada, tu
não dizes nada e tudo se pede. ^{é a 3ª vez que te explico o que}

Comentário geral - é melhor que tu des
vires os problemas e tipos de tua época
mas não os problemas e tipos dum

tem
realismo
a
falso
tipo

pequeno grupo ou duma pequena modo.
6 teu humanismo vai mais longe e teu
de te a simplicidade que lhe permite ser
entendido por todos, por tua língua, por tua
época. Interessa as descobertas que a tua
cultura te vai dando, mas não interessa
que a autobiografia me conte as coisas
de nos amargurar que este, hist e analista
o livro, o espectáculo, as filosofias que
diversas. Não importa mesmo que seja ignorante
contanto que eu veja duma maneira de
conhecimento nos teus a conveniente abertura
de corações. Se o leitor ~~é~~ é uma criança e não
sabe o que quer dizer Beethoven, tu poderás ainda
atingi-lo. Com o ritmo apaixonado das tuas palavras,
as tuas palavras. Beethoven redigiste-te ao teu
circulo dos que se encontram no futuro. Este é um
exemplo estúpido mas é um exemplo.

Por outro lado a tua linguagem na me elaborada
rede de ideias e sentidos ocultos descreve-nos
perfeitamente os homens novos, imãos mas livres
e livres e vivos e pequenos gestos quotidianos, de mesmo
modo que vê o cabelo, o rosto e lágrimas num enorme
quadrado moderno. Mas no momento em que te esqueces
de filtrar o mundo pela tua lente de encanto (a tua
lente particular) e nos queres dar a imagem fotográfica do teu
amigo, e a exacta palavra que ele disse, o resultado
é a mentira trivial, a pose artificial de postal ilustrado.
a banalidade chocante e não descreve e não diz nada.
Ninguém fala como as tuas personagens. Mas quando elas falam